

FineArt

## Impressão *fine art*

A fotografia globalizou-se nos últimos anos, e a realidade é que hoje podemos partilhar e apreciar trabalho fotográfico com uma enorme facilidade e imediatismo, quebrando as barreiras da distância, tempo e meios.

**T**udo o que hoje é possível fazer na apreciação de fotografias é-o devido à tecnologia digital e à Internet, que nos dão acesso quase ilimitado aos autores e às suas obras sem sequer sairmos da frente do nosso computador. Seria inconcebível visitar todas as exposições dos trabalhos que admiramos ou queremos conhecer (até porque algumas só existem hoje em suportes virtuais), tendo de haver a consciência de que os meios digitais de ver fotografia são uma mais-valia para a mesma e sem sombra de dúvida os responsáveis pela divulgação e crescimento actual da cultura fotográfica. No entanto, não devemos confundir o visionar num ecrã com o apreciar *in loco*. Quando visionamos uma fotografia num ecrã, estamos condicionados nos seus níveis espaciais e qualitativos padronizados, e mais ainda se através da Internet... é fácil tornar atrante um ficheiro de imagem com pouca resolução, pois nos formatos usuais e mais praticáveis da Internet a profundidade do detalhe é curta e facilmente se "igualam" as más e boas fotografias.

Não sendo puristas, não nos podemos alhear do que se perde... tal como ver a obra de Picasso por fotografia não nos dispensa de apreciar *in loco* a obra.

Ao ser impressa, a fotografia toma uma outra dimensão, revelando-nos todo o seu esplendor de detalhe e qualidade, quando obra de um autor apurado e dedicado. Acresce que apreciar uma impressão fotográfica envolve também a escala física, rendimento efectivo e particular dos tons e/ou cores, bem como a característica específica do suporte escolhido.

Para que uma fotografia ganhe corpo e revele toda a sua qualidade, há que imprimi-la. De entre os inúmeros processos e opções de impressão fotográfica actualmente disponíveis, a impressão *fine art* é, sem dúvida, a expressão máxima.

Distante do significado *fine art* relativo ao

conteúdo fotográfico (abordado no número anterior desta coluna), o termo *fine art* assume aqui um significado qualitativo.

Uma impressão *fine art* caracteriza-se pela fidelidade em relação aos originais, qualidade e nobreza do suporte, resistência ao tempo e elementos, e (obviamente) pela sua aceitação no meio e mercado de arte. A questão não é exclusiva da fotografia e muitas outras artes se regem pelas mesmas regras.

Hoje em dia, de acordo com as últimas tecnologias de impressão e o aceite internacionalmente, uma impressão *fine art* de topo envolve:

- Originais fotográficos de boa qualidade técnica: sem a presença de elementos não pertencentes à realização deliberada da imagem (riscos, lixo digital, ausência de foco não intencional, etc.).
- Equipamentos e processos de produção de alta qualidade e fiabilidade: garantindo fidelidade aos originais, performance nas opções técnicas a tomar e constância de resultados.
- Tintas de pigmento com uma larga escala de tons e cores: garantindo longevidade, fidelidade aos originais e, no caso de fotografias a preto e branco, a impressão somente com pretos e cinzentos.
- Papéis de gramagem superior com rendimento específico consoante a sua característica e referência, alto nível de pureza e estrutura estável.

Sendo que os papéis se dividem sobretudo entre os correntemente denominados fotográficos e os de arte, são os segundos os que atingem melhor rendimento, longevidade e aceitação no mercado de arte.

O processo fotográfico tem diferentes patamares de qualidade, demonstrando-nos que, em digital, "tirar fotografias" é mais fácil, mas que "fazer fotografia" com qualidade exige do fotógrafo um conhecimento igualmente apurado em termos fotográficos, além de um outro conhecimento mais eclético e multidisciplinar.

Na posse desse conhecimento e dos meios adequados à sua dimensão e ambição de qualidade, o fotógrafo abarca e executa todo o processo fotográfico com maior qualidade, controlo, espontaneidade, conforto e economia de tempo, recursos e dinheiro.

No próximo número, demonstraremos a impressão *fine art*, enquanto um processo tão acessível quanto qualitativo. ☺

**Quando visionamos uma fotografia num ecrã, estamos condicionados nos seus níveis espaciais e qualitativos padronizados, e mais ainda se através da Internet...**

### ponto128

Ponto 128 é o lugar de confluência do meio termo de R,G,e B, o cinzento neutro, umbral entre o preto e o branco. Aqui é ponto de encontro sobre a fotografia nas suas diversas áreas e temáticas, a abordadas de uma forma concisa, profissional e abrangente.



invent



Adobe

